Prefácio

Otávio Guilherme Velho

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

VELHO, OG. *Capitalismo autoritário e campesinato*: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Prefácio. pp. 1-3. ISBN: 978-85-99662-92-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

Em sua forma original este trabalho constituiu-se numa tese de doutoramento defendida no Departamento de Sociologia da Universidade de Manchester (Inglaterra) em novembro de 1973 (Velho, 1973).

A sua elaboração foi iniciada durante um ano de permanência em Manchester em 1970-71. Foi continuada no Rio de Janeiro e sofreu os retoques finais na Inglaterra em julho-setembro de 1973.

A preocupação temática inicial – a ocupação de áreas novas ou, na expressão anglo-saxã consagrada, a *fronteira em movimento* – e que serviu como ponto de entrada para uma discussão mais ampla, prende-se a um interesse de pesquisa despertado sob a influência do Dr. Roberto Cardoso de Oliveira e que desenvolvi durante vários anos no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (doravante referido como PPGAS) do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Velho, 1967 e Velho, 1972).

A ampliação desse interesse inicial para a consideração de outros casos históricos de ocupação de áreas novas que não o brasileiro foi sugerida inicialmente pelo Prof. David Maybury-Lewis da Universidade de Harvard, codiretor, juntamente com Roberto Cardoso de Oliveira, do Projeto de Estudo Comparado Nordeste-Brasil Central do PPGAS. A possibilidade dessa ampliação materializou-se com a minha estada na Universidade de Manchester.

Todavia, a existência de outros interesses da minha parte, a oportunidade aberta pela estada no exterior, bem como a própria lógica de desenvolvimento da reflexão, fizeram com que aos poucos, ainda na Inglaterra, o trabalho passasse do que denominei uma sociologia *da fronteira* (*of the frontier*) para uma sociologia *a partir da fronteira* (*from the frontier*).

Com isso, na medida em que os rótulos tenham algum sentido, o trabalho tornou-se sobretudo de sociologia política. A antropologia manteve-se presente pela ilustração de algumas teses com um certo tipo de material de campo, pela preocupação temática com os campesinatos e principalmente pela aplicação de um procedimento caro a essa tradição acadêmica: o método comparativo. O material de campo não pretende “demonstrar” as teses mais gerais do trabalho. Constitui apenas um dos elementos apresentados, embora

certamente mais importante do que é explicitado enquanto detonador da reflexão. Apesar dos cuidados metodológicos, a questão da *prova* nas ciências sociais obviamente não é aqui resolvida, parecendo ilusório imaginar que possa sê-lo senão, em última análise, como resultado sempre relativo de uma prática de natureza coletiva.

Quanto a esse último ponto e dada a pouca utilização sistemática e controlada da comparação na sociologia brasileira, é bom deixar claro que eventuais analogias próximas entre o “caso brasileiro” e outros casos históricos de ocupação de áreas novas e de desenvolvimento capitalista não constituem uma leitura preconcebida destes outros casos a partir da experiência brasileira, nem vice-versa. Pessoalmente, o interesse por esses outros casos basta-se a si mesmo, independente de eventuais analogias. E do ponto de vista do trabalho, o método comparativo tal como o pretendo aplicar, ao contrário de outras tradições teóricas vigentes entre nós principalmente no âmbito de estudos latino-americanos, não exige similitudes ou uma história comum como pressuposto, antes se nutre e se enriquece basicamente de contrastes e oposições.

Este trabalho constitui fundamentalmente uma tradução da tese original. As modificações havidas devem-se sobretudo à tentativa de levar em conta o público a que se destina na forma de livro e às sugestões advindas da discussão com amigos e colegas na Inglaterra e no Brasil. Todavia, a oscilação diante do dilema de deixar o trabalho tal como já estava ou de reescrevê-lo, como sempre acontece nesses casos certamente não encontrou uma solução plenamente satisfatória. É sobretudo importante ter-se em conta que a referência na Parte II a determinados tópicos da história e da atualidade brasileiras não pretende passar por pesquisa original e sistemática. O que para um leitor não-brasileiro poderia ter valor informativo, entre nós, naquilo que não tiver sido suprimido, deverá ser entendido como a tentativa de começar a repensar determinados temas familiares com a ajuda de certas noções e conceitos em processo de elaboração. Também deve ficar claro que na medida em que se trata de um trabalho basicamente de comparação, é limitado no que diz respeito à consideração do que Marx denominava de “circunstâncias empíricas” de cada formação (1959: 733). Isso não representa uma subestimação de trabalhos que tratem especificamente de uma formação e de sua história, mas sim uma contribuição de natureza diferente, que se espera poder ser útil na correção de possíveis (embora não inevitáveis) distorções historicistas.

A minha dívida para com Roberto Cardoso de Oliveira e David Maybury-Lewis já está registrada acima. Resta afirmar a importância do apoio institucional do Departamento de Antropologia do Museu Nacional e do seu atual chefe e diretor do PPGAS, Dr. Roberto Augusto Da Matta. A participação no PPGAS tem sido para mim extremamente valiosa. Como está dito no prefácio original da tese, “o Programa tem constituído no Brasil nestes últimos anos um oásis para o estudo, pesquisa e debate em ciências sociais cuja importância só será plenamente avaliada no futuro”. O meu agradecimento se estende a colegas, alunos e ex-alunos do PPGAS, com destaque especial para Moacir Palmeira, Lígia Sigaud, Afrânio R. Garcia Jr., José Sérgio Leite Lopes e Alfredo Wagner B. de Almeida.

A minha experiência na Universidade de Manchester foi extremamente valiosa, sobretudo devido ao clima de discussão absolutamente livre e amigável que prevalece no Departamento de Sociologia e que representou para mim um grande estímulo intelectual. Um agradecimento especial é devido ao meu orientador Prof. Peter Worsley e ao Dr. Bryan Roberts.

Em Manchester assisti ainda a cursos e seminários no Departamento de Antropologia, cujos membros agradeço na pessoa do Prof. Max Gluckman.

De volta ao Brasil discuti a tese em várias reuniões, realizadas com colegas em diversas instituições brasileiras, e que foram para mim sumamente proveitosas. Menciono, em especial, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e o Instituto de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Foi, aliás, a partir dessas discussões e sobretudo do interesse amigável de Fernando Henrique Cardoso e de Manoel T. Berlinck, a quem aqui registro os meus agradecimentos, que se materializou a possibilidade de publicação deste trabalho.

Devo mencionar, ainda, que os meus períodos de permanência na Inglaterra foram possíveis devido a bolsas de estudo concedidas pela Fundação Ford.

Por último, resta mencionar o débito maior, que é para com Maria Lucia Alves Velho, que tem constituído para mim uma fonte permanente de um indispensável apoio emocional e intelectual.

Rio de Janeiro, novembro de 1974.